

Newsletter

Económica

Bimestral

Abril 2022 Dados e informação utilizada com referência a 04/04/2022



PRIVATE BANKING

INTERNACIONAL

- Depois de alguma fraqueza em Janeiro, os índices PMI recuperaram em Fevereiro, com destaque para as economias avançadas;
- O Dólar continua a ganhar terreno em 2022, tendo mesmo registado um máximo face ao Euro no início de Março, tal como face à Libra;
- As *yields* da dívida americana e alemã continuam a subir, tendo acelerado nas últimas semanas;
- O índice da J.P. Morgan da dívida soberana de emergentes caiu fortemente com o deflagrar da guerra entre Rússia e Ucrânia;
- A invasão russa está a ter consequências bastante significativas no preço do petróleo, gás natural e também em algumas *commodities* alimentares, em particular o trigo e óleo de girassol.

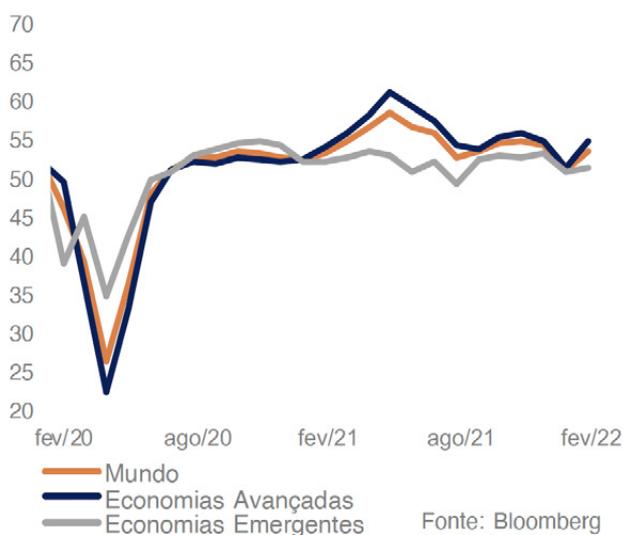
ANGOLA

- No 4º Trimestre de 2021, a economia angolana registou uma expansão de 2,2% face ao período homólogo; cresceu 0,7% em 2021, depois de 5 anos de recessão;
- Nos primeiros dois meses de 2022, a produção petrolífera está a aumentar 3,6% yoy, segundo dados recolhidos pela OPEP;
- As Reservas Internacionais Líquidas terminaram o 1T 2022 em USD 10,9 mil milhões (MM) representando um aumento de USD 0,36MM desde o início do ano;
- A inflação homóloga nacional abrandou ligeiramente em Fevereiro, primeira quebra depois de 11 meses em crescimento;
- Desde o início do ano, o Kwanza apreciou já cerca de 22% face ao Dólar, e 25% face ao Euro, devido ao grande impacto do aumento do preço do petróleo.

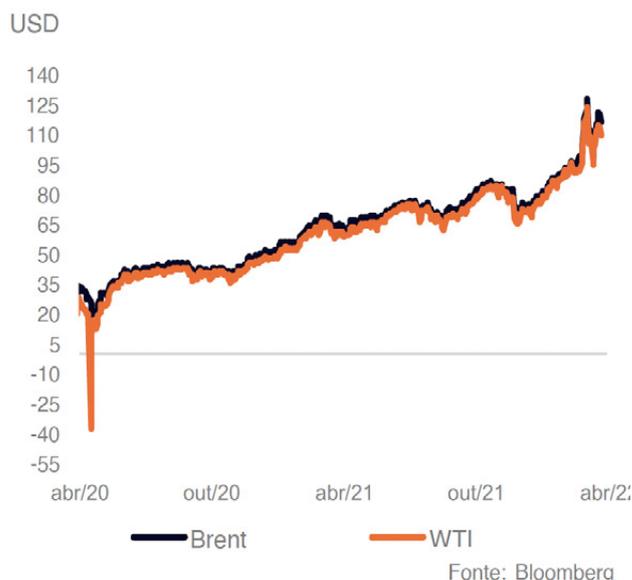
INTERNACIONAL

AMBIENTE ECONÓMICO

O índice PMI apontou para nova aceleração da actividade após fraqueza em Janeiro



O Brent tem estado em média acima dos USD 100 desde final de Fevereiro



- Em Fevereiro, os índices PMI da Markit apontam para nova aceleração da actividade, depois dos dados de Janeiro terem mostrado alguma fraqueza, embora ainda em território de expansão. Do lado das economias avançadas, o indicador tem estado mais volátil, e igualmente mais positivo, face às economias emergentes, em que os valores não têm superado os 52 pontos.
- O FMI estima que a economia global em 2021 terá registado uma expansão de 5,9%; para 2022, o fundo reviu em baixa a sua previsão de crescimento para 4,4% (-0,5 pp face à previsão anterior). Do lado das economias emergentes, as previsões foram revistas em baixa com o fundo agora a prever uma expansão de 4,8% em 2022 (vs 5,1% anterior); para 2021 é estimado que tenha expandido 6,5%.
- Desde o início do conflito entre a Rússia e a Ucrânia, os preços no mercado petrolífero têm aumentado de maneira significativa; nas últimas semanas, têm oscilado em níveis acima dos USD 100. Na reunião da OPEC+ realizada no início de Abril, o cartel decidiu manter os planos de aumentar a produção de petróleo em 432 000 barris por dia no mês de Maio.

Para 2022, é esperado um crescimento da economia global de 4,4%

Variação do PIB	2020	2021	2022
Global	-5,9	4,4	3,8
Economias desenvolvidas	5,0	3,9	2,6
EUA	5,6	4,0	2,6
Zona EURO	5,2	3,9	2,5
Alemanha	2,7	3,8	2,5
Economias Emergentes	6,5	4,8	4,7
China	8,1	4,8	5,2
África do Sul	4,6	1,9	1,4

Fonte: FMI

INTERNACIONAL

FOREX

Desde o início do ano, o Dólar vem ganhando terreno face ao Euro

EUR/USD



Fonte: Bloomberg

A Libra vem registrando perdas nos últimos meses estando agora no valor mais baixo do último ano

GBP/USD



Fonte: Bloomberg

Em 2022, o Rand tem vindo a registar uma valorização face ao Dólar

USD/ZAR



Fonte: Bloomberg

- **No início de 2022, o Euro continua com tendência de quebra, apesar de alguma volatilidade registada devido ao início do conflito entre a Rússia e a Ucrânia.** O par EUR/USD tem estado a negociar à volta dos 1,10, tendo chegado a estar perto dos 1,085 no início de Março, mínimos desde Maio de 2020.
- **Do mesmo modo, a Libra continua também em tendência descendente, registando igualmente alguma volatilidade devido ao conflito no Leste Europeu.** Também no início de Março foram registados mínimos, no caso perto dos 1,30 GBP/USD, perto dos níveis registado em Novembro de 2020.
- **Em sentido contrário, o Rand continua a ganhar valor face ao Dólar, de modo muito significativo nos últimos dias.** O USD/ZAR negocia perto dos 14,5, máximos desde Outubro do ano passado.

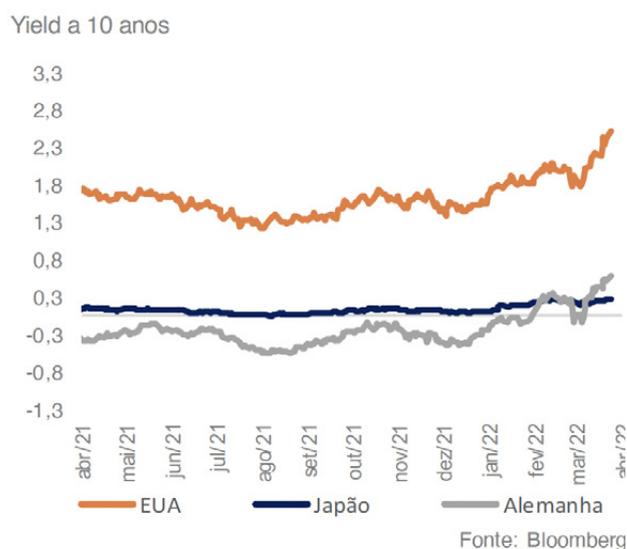
INTERNACIONAL

ACÇÕES E DÍVIDA

Mercados registaram uma quebra nos últimos meses tendo tido uma ligeira recuperação no final de Março



Yield da dívida alemã e americana tem tido um aumento significativo desde o início de Março



Obrigações dos emergentes sofreram forte quebra desde o conflito entre a Ucrânia e Rússia



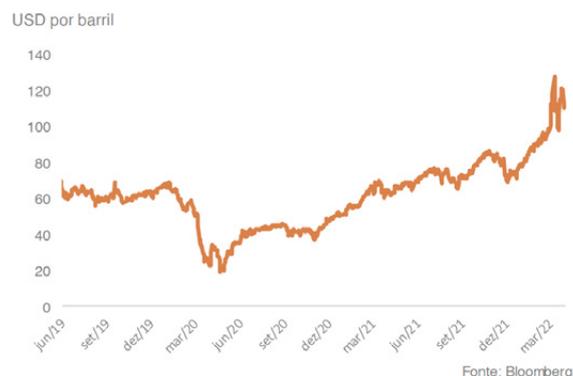
- **Os mercados de ações perderam bastante valor no início de 2022, em antecipação e com a confirmação do conflito entre a Ucrânia e a Rússia.** No caso das ações europeias e dos países emergentes, os mínimos são de há mais de 1 ano atrás, durante 2020; entretanto, houve lugar a uma recuperação significativa, estando os vários índices ainda bastante afectados.
- **A yield da dívida americana e alemã registaram uma tendência de crescimento nos últimos meses, tendência essa que acelerou a partir de Março; a dívida do Japão também registou a mesma tendência, mas a um ritmo muito leve.** Para 2022, é esperado que a Reserva Federal anuncie 2-3 aumentos da taxa de juro, o que deverá confirmar e intensificar a subida das yields.
- **Em resposta ao conflito entre a Rússia e a Ucrânia, a dívida dos países emergentes tem negociado em valores bastante mais baixos, perto de mínimos de Maio de 2020.** Em particular, espera-se que muitos países emergentes sofram com os preços mais elevados das commodities energéticas e agrícolas, que deverão registar aumentos significativos.

INTERNACIONAL

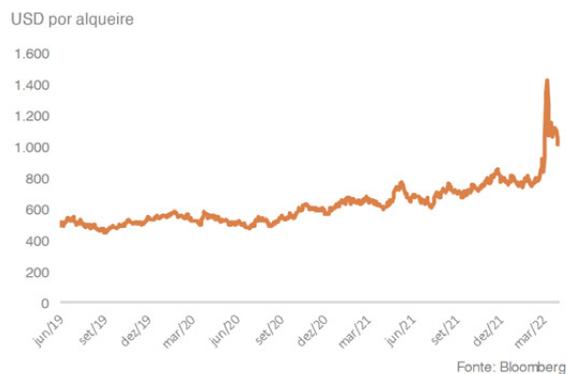
DESTAQUE: CONSEQUÊNCIAS DA GUERRA NA UCRÂNIA PARA A ECONOMIA MUNDIAL

- **Em Fevereiro** descrevemos como o deflagrar de um conflito entre a Ucrânia e Rússia poderia levar os preços do mercado petrolífero “possivelmente acima dos USD 100, sendo que a produção russa seria provavelmente alvo de sanções”. Entretanto, confirmou-se efectivamente o conflito: a 24 de Fevereiro, as tropas russas invadiram a Ucrânia, provocando uma reacção dos EUA, União Europeia, e outros países, que foram revelando vários pacotes de sanções com gravidade cada vez maior, à medida que o conflito se desenvolveu. Não há perspectivas de uma resolução rápida da situação, apesar de várias rondas negociais para atingir o fim dos confrontos.
- **As sanções não atingiram, para já, de maneira directa o comércio de gás e petróleo russos, o que implicaria um cenário de preços persistentemente acima dos USD 100 por um período possivelmente superior a 6 meses.** Porém, esse tipo de restrições está ainda em cima da mesa, com uma maior probabilidade devido a dois factores: por um lado, a resistência surpreendente das forças ucranianas tem tornado a questão premente e mediática nos públicos “ocidentais”, o que pressiona os decisores políticos nesse sentido; por outro, as revelações mais recentes de possíveis massacres de civis, entre outros crimes de guerra por parte das forças russas, dará um novo ímpeto para um agravar de sanções. Ao mesmo tempo, devido a outras restrições, que tornam o comércio com a Rússia mais custoso e complexo, e também com pressão da opinião pública, muitas empresas têm decidido voluntariamente não comprar petróleo russo. Daqui tem resultado a acumulação de petróleo russo por vender, o que deverá levar a uma diminuição da produção do país. É sinal deste facto o desconto a que está a ser vendido o tipo de crude mais conhecido russo, Urals, a menos 32 Dólares face ao *Brent*. Assim, mesmo sem sanções formais, o preço do *Brent* esteve apenas momentaneamente abaixo dos USD 100 desde 28 de Fevereiro, e negocia agora numa banda entre os USD 100-115.
- **Por outro lado, tanto a Rússia como a Ucrânia são exportadores importantes de cereais, pelo que as sanções (no caso da Rússia) e as dificuldades de produção e escoamento resultantes da guerra (no caso da Ucrânia) deverão levar a aumentos de preços em vários bens alimentares.** O exemplo paradigmático é o trigo – a Rússia e a Ucrânia representam, em conjunto, 29% das exportações mundiais, embora uma percentagem bastante menor da produção mundial, já que há muitos países com produção doméstica significativa. No caso deste bem, o preço, que normalmente negocia abaixo dos USD 1000 por alqueire, está agora a negociar em torno dos USD 1000-1050, tendo chegado a máximos de USD 1425 no início de Março. Outros bens que podem registar subidas de preços significativas são o milho e o óleo de girassol.

Preço do *Brent* foi claramente impactado pelo deflagrar do conflito e pela variação da possibilidade de sanções



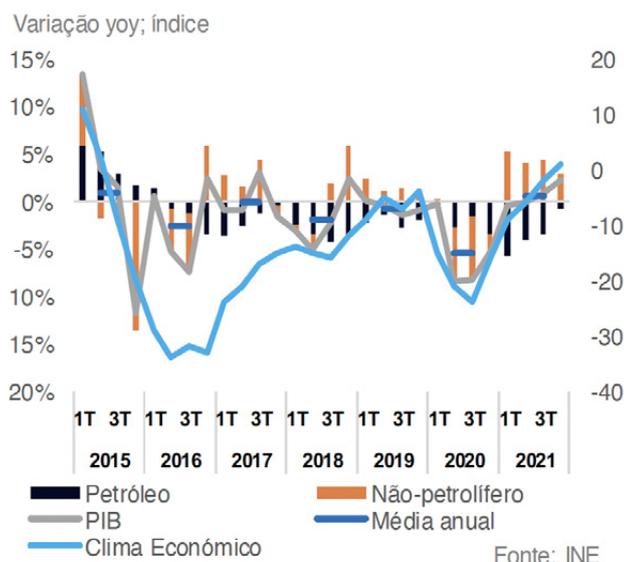
Preço do trigo registou subida vertiginosa, estando ainda muito acima do normal apesar de alguma moderação



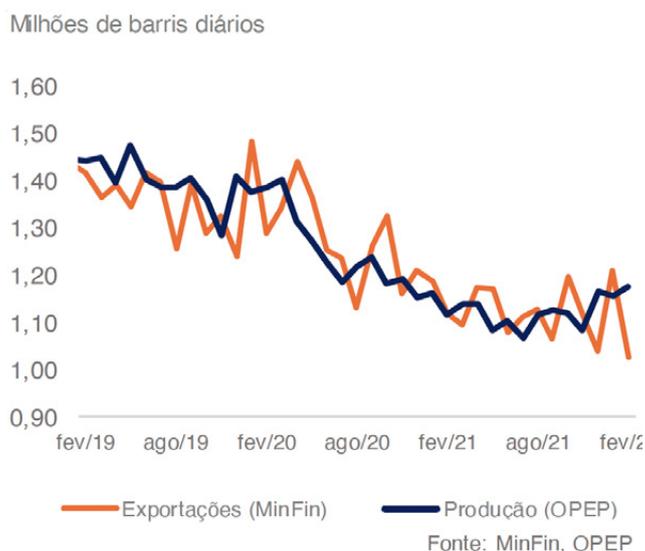
ANGOLA

ECONOMIA REAL

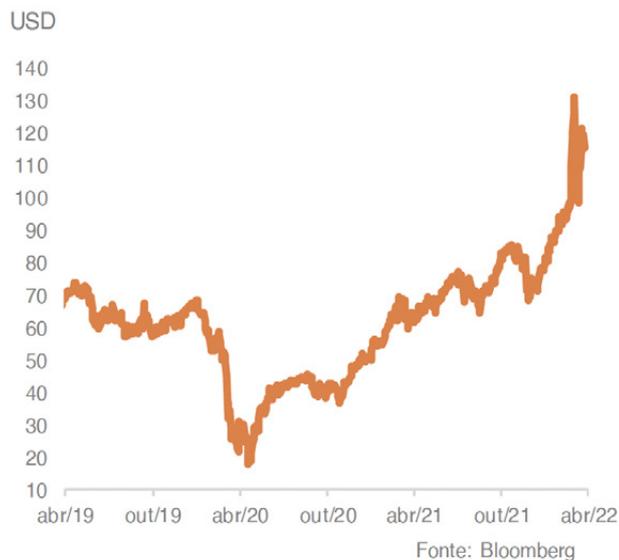
Em 2021, a economia angolana cresceu 0,7%



Nos primeiros dois meses de 2022, as exportações petrolíferas médias caíram 2,9% yoy



Desde o início do ano, o preço médio do Brent Angola situa-se em USD 97



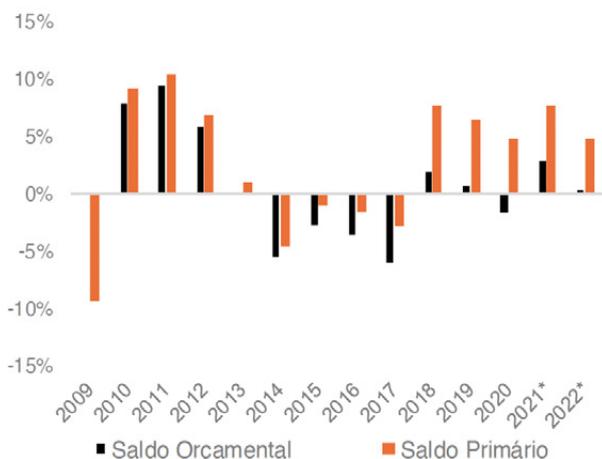
- No último trimestre de 2021, a economia angolana registou uma expansão de 2,2% face ao período homólogo, valor mais alto desde o último trimestre de 2018 - para totalidade do ano, o PIB angolano cresceu 0,7% (expansão após 5 anos de recessão). Do lado da economia petrolífera, esta registou uma quebra homóloga de 2,8% no 4T 2021 e para totalidade do ano, o PIB petrolífero caiu 11,5%. No que toca à economia não petrolífera, os nossos cálculos apontam para uma expansão de 4,1% no 4T 2021 e para totalidade do ano um crescimento de 6,1% face a 2020. No 4T2021, o Índice de Clima Económico voltou a terreno positivo pela primeira vez desde o 2T2015.
- Nos dois primeiros meses de 2022, a produção petrolífera média nacional situava-se em 1,18 milhões de barris diários, um aumento homólogo de 3,6%. Segundo os dados reportados por Angola à OPEP, em Fevereiro a produção média diária situava-se em 1,16 mbd, um aumento de 1,8% face ao período homólogo. Os dados disponibilizados pelo Ministério das Finanças indicam que nos primeiros 2 meses de 2022, Angola teve uma exportação média diária de 1,12 mbd, uma quebra de 2,9% face ao período homólogo.
- Desde o início do conflito entre a Rússia e a Ucrânia, o Brent tem registado um aumento significativo estando em média em USD 112.

ANGOLA

EQUILÍBRIO INTERNO E EXTERNO

Saldo Primário terá fechado 2021 à volta de 7,7% do PIB

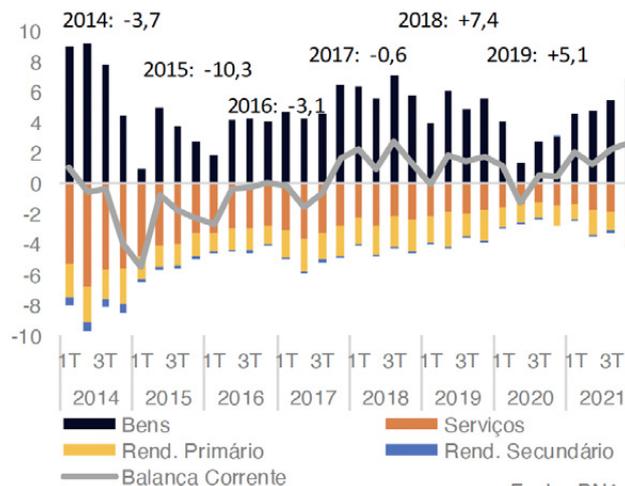
Percentagem do PIB



Fontes: MinFin, cálc. BFA

Em 2021, o saldo da balança corrente situou-se em 8,4 MM (vs 0,87 MM em 2020)

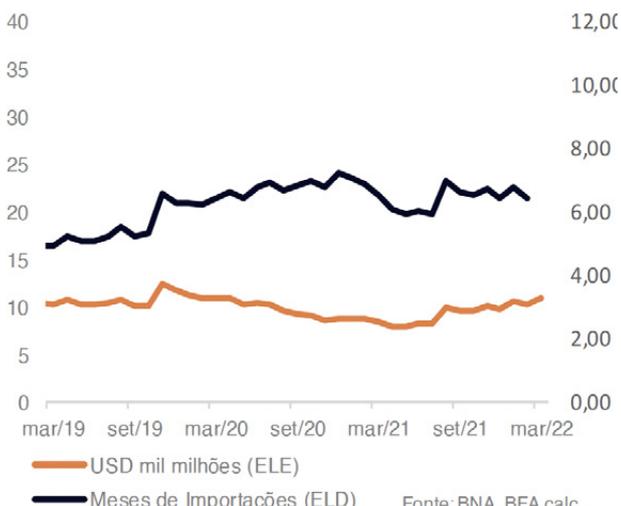
USD Mil milhões



Fonte: BNA

As RIL fecharam o 1º trimestre em 10,9 mil milhões (USD +2,5MM yoy)

USD Mil milhões; meses de importações



Fonte: BNA, BFA calc

- **Em 2021, a Balança Corrente registou um superávit de USD 8,4 mil milhões, nove vezes mais do que foi registado em 2020 (USD 872 milhões).** No último trimestre de 2021, o superávit da balança corrente foi de USD 2,7 MM, um aumento de 2,25 MM face ao período homólogo. Em relação às exportações, Angola exportou no 4T2021 o equivalente a USD 10 mil milhões, um aumento de 74% face ao período homólogo. Do lado das exportações petrolíferas, registou-se um aumento de 90% face ao 4T2020, resultado do aumento dos preços no mercados internacionais. As exportações de gás registaram um aumento homólogo de 446% para USD 1,68 mil milhões, um máximo histórico. Do lado das exportações não petrolíferas, o sector Diamantífero registou uma quebra, tendo Angola no último trimestre exportado o equivalente a USD 396 milhões, uma quebra homóloga de 26%. Os outros sectores registaram um decréscimo homólogo na ordem dos 74% para USD 51,9 milhões. No 4T2021, as importações de bens aumentaram 19,8% yoy, de USD 2,6 mil milhões para USD 3,1 mil milhões. As importações de bens de consumo corrente registaram o maior crescimento (+29,7% yoy), fixando-se em USD 2,1 mil milhões.

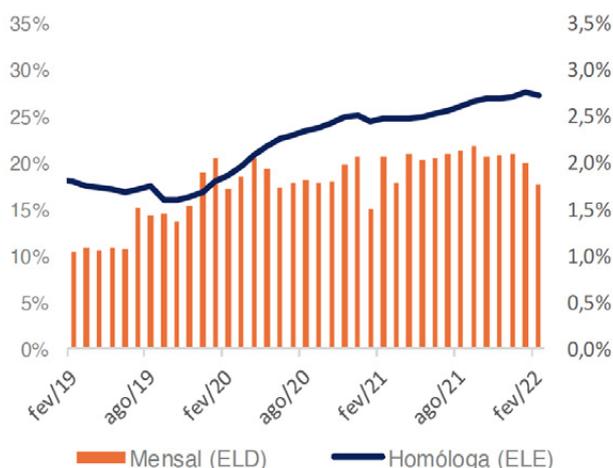
- **As Reservas Internacionais Líquidas fecharam o 1T 2022 em USD 10,9 mil milhões (MM) representando um aumento de 0,36 MM desde o início do ano.**

ANGOLA

INFLAÇÃO E FOREX

Após 11 meses de crescimento, a inflação homóloga caiu em Fevereiro

variação homóloga; variação mensal



Fonte: INE

Desde o início do ano, o Kwanza já apreciou 21,8% face ao Dólar

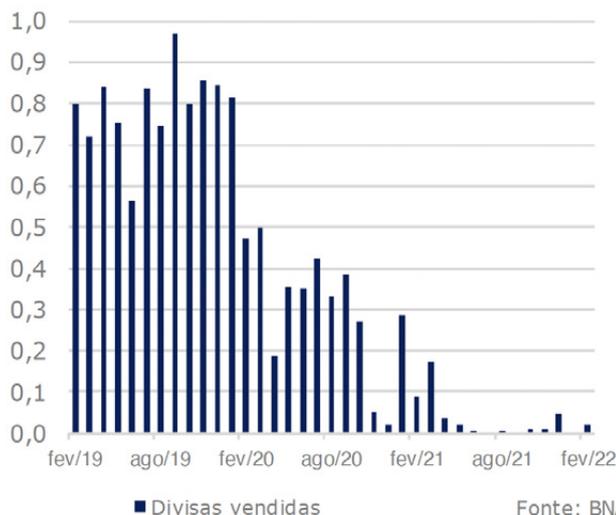
USD/AOA



Fontes: BNA, Kinguilá Ho

O BNA tem continuado a vender divisas à banca comercial a um montante bastante reduzido

USD Mil milhões



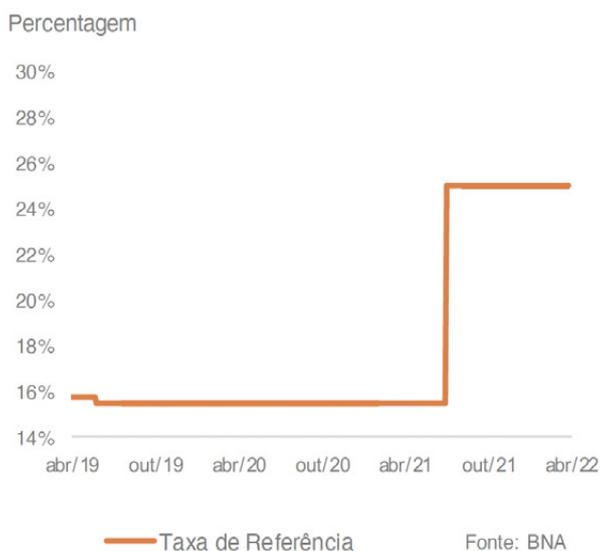
Fonte: BNA

- **Em Fevereiro, a inflação homóloga nacional fixou-se em 27,3%, primeira quebra depois de 11 meses em crescimento.** No Comité de Política Monetária realizado no final de Janeiro, o BNA informou que espera que a inflação média anual para 2022 esteja a rondar os 18%.
- **Desde o início do ano, o Kwanza apreciou cerca de 21,8% face ao Dólar e 25,3% face ao Euro para USD/AOA 455,62 e EUR/AOA 501,9 respectivamente.** Desde o início de Fevereiro, o Kwanza apreciou 15,6% face ao Dólar e 18,2% face ao Euro. Do lado do mercado informal, neste momento o Dólar está ser negociado a volta de USD/AOA 521,2 com o intervalo entre as taxas a situar-se perto em 15,7%.
- **Entre Janeiro e Fevereiro, o BNA vendeu à banca comercial USD 21,3 milhões, uma quebra de 75,5% face ao período homólogo.**

ANGOLA

TAXA DE JUROS

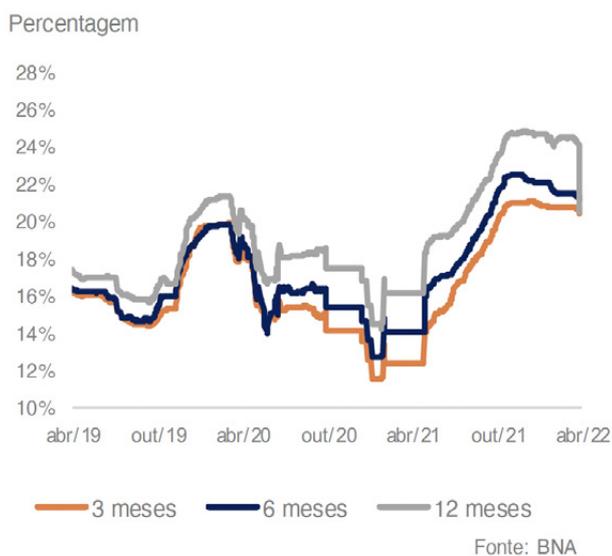
O BNA mantém inalterada a taxa de referência em 25%



Após um período de estabilidade, a Luibor 0/N registou uma ligeira diminuição no final de Março



Após um período de estabilidade, as outras taxas da LUIBOR têm caído desde Março



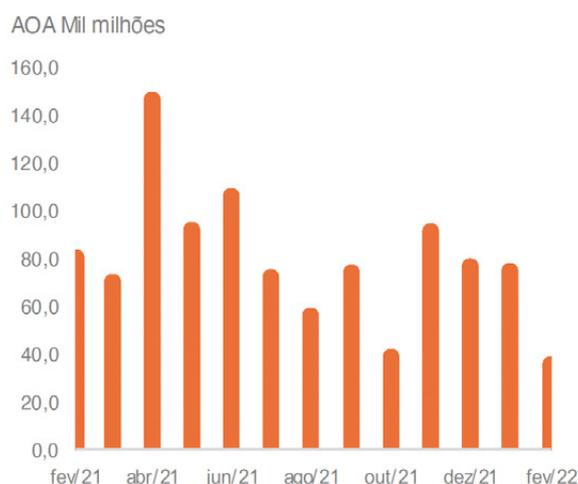
- Na reunião do Comité de Política Monetária realizada no final de Março, o BNA decidiu manter inalterados os vários instrumentos de política monetária: manter em 20% e 25% a taxa BNA e taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez respectivamente. O Banco central manteve em 15% Juro da Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez a 7 dias e em 22% os coeficientes das reservas obrigatórias. Adicionalmente, o BNA decidiu flexibilizar o limite de posição cambial dos bancos comerciais passando de 5% para 10%.

- Em 2022, a LUIBOR Overnight registou um período de estabilidade nos primeiros meses do ano tendo no final de Março caído mais de 1 ponto percentual para 17,11%. Nas taxas mais longas, registou-se igualmente um período de estabilidade nos primeiros meses de 2022; no entanto, desde então as taxas registaram quebras, com destaque para a Luibor a 12 meses que registou uma quebra de 0,88 pp para 23,52%.

ANGOLA

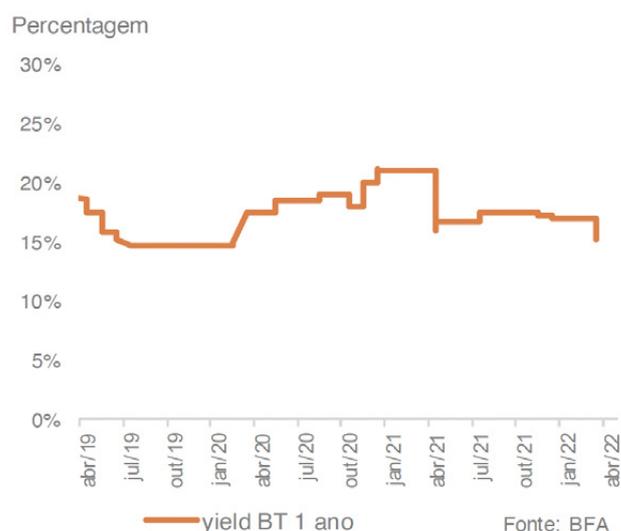
MERCADOS FINANCEIROS

Entre Janeiro e Fevereiro, foram negociados cerca de AOA 109,7 mil milhões (-27,7% yoy)



Fonte: BODIVA

Taxas de juro dos BT a 364 dias estão a ser negociadas a 15,25%



Fonte: BFA

Yield da eurobond de 2028 recuperou após a queda registada no início de Março



Fonte: Bloomberg

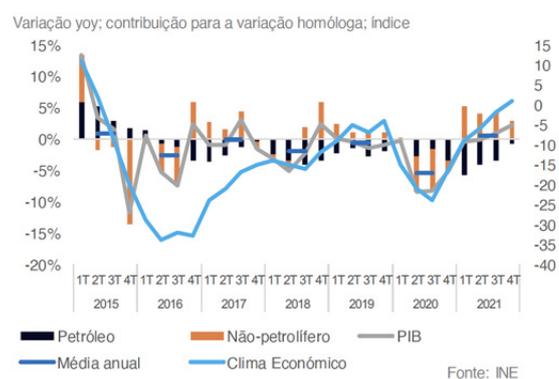
- Os dados da BODIVA apontam que nos primeiros 2 meses de 2022, foram negociados cerca de AOA 109,7 MM em títulos, uma quebra de 27,7% face ao período homólogo. Em média, durante este período foram transaccionados AOA 54,9 MM por mês (AOA 26,5 MM abaixo da média de 2021).
- A Unidade de Gestão da Dívida Pública deu início em Março à venda de obrigações e bilhetes do tesouro. Os BT a 364 dias foram disponibilizados a uma taxa de 15,25%, 1,74pp abaixo da taxa observada no final de 2021. A taxa do BT a 6 meses registou uma quebra superior a 5pp, enquanto que os BT a 12 meses registaram quebras ligeiramente superiores a 0,5pp.
- A yield da Eurobond angolana com maturidade em 2028 registou nos últimos meses uma flutuação negativa estando agora com uma yield de 6,9% (-0,37pp comparado com o final de 2021).

ANGOLA

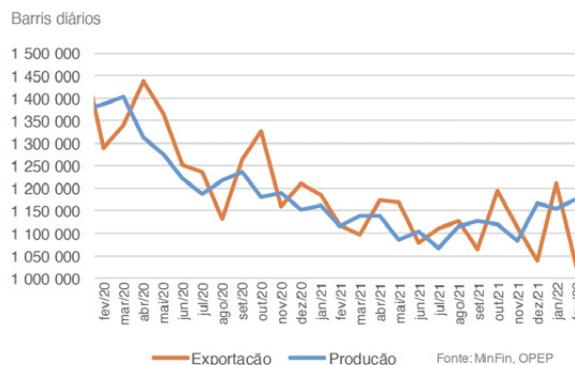
DESTAQUE: ECONOMIA ANGOLANA VOLTA A CRESCER APÓS 5 ANOS EM RECESSÃO

- No 4º trimestre de 2021, o PIB angolano cresceu 2,2% face ao período homólogo – 2º trimestre consecutivo de aumento homólogo e o valor mais alto desde o 4T 2018. O maior aumento foi registado do lado do sector dos transportes com 39,4% enquanto o sector das instituições financeiras e seguros registou perdas homólogas ligeiramente superiores a 36%.
- Para a totalidade de 2021, a economia angolana registou um crescimento homólogo de 0,6%, a primeira expansão após 5 anos de recessão entre 2016 e 2020.
- O PIB petrolífero angolano mantém-se em quebra homóloga tendo registado no 4T 2021 um decréscimo pelo 23º trimestre consecutivo. Durante o período, a contracção foi de 2,8% valor consideravelmente baixo quando comparado com a quebra a dois dígitos registado nos 4 trimestres anteriores. Para a totalidade do ano, a economia petrolífera angolana caiu 11,5%, o valor mais alto desde o início da série estatística e 4,7 pontos percentuais acima do registado em 2020. Esta diminuição do PIB petrolífero continua a ser resultado do declínio natural de alguns poços petrolíferos e da falta de investimento feito no ano da pandemia. Segundo os dados recolhidos de maneira independente pela OPEP, estima-se que a produção média nacional tenha registado uma quebra 11,4% face a 2020 (de 1,26 mbd para 1,12 mbd). Do lado das exportações, os dados do MinFin apontam para uma quebra homóloga de 13,1% em 2021.
- No 4T 2021, os nossos cálculos apontam para que a economia não-petrolífera angolana terá aumentado cerca de 4,1%, representando uma expansão pelo 4º trimestre consecutivo. Para a totalidade do ano, estimamos que o PIB não-petrolífero terá aumentado 6% yoy após ter registado uma quebra em 2020 de 5%. Adicionalmente, isto representa o maior aumento desde 2014.
- O sector do comércio (2ª maior componente do PIB) registou um crescimento homólogo de 2,4% no 4T 2021 e contribuiu em 0,4 pp para a taxa de crescimento do período. Para a totalidade do ano, o sector registou um crescimento de 13,4%, o 3º maior. Os sectores da Construção e Transportes (3º e 4º maiores componentes do PIB angolano) foram muito afectados pela pandemia em 2020, no entanto registaram no último trimestre de 2021 crescimentos de 5,3% e 39,4% respectivamente. Para a totalidade do ano, o sector dos Transportes expandiu 28,9% enquanto o sector da construção registou uma contracção de 6,7%. O sector agrícola continuou em expansão mas a ritmo menos elevado tendo crescido 3,4% yoy no 4T2021. Em 2021, a agricultura registou um crescimento homólogo de 5,1%.

Economia não-petrolífera continua a crescer enquanto economia petrolífera em queda menos acentuada



Produção petrolífera angolana tem caído ao longo do tempo por falta de investimento e degradação natural dos poços





PRIVATE BANKING

Esta publicação destina-se exclusivamente a circulação privada. A informação nela contida foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.